

Mercado

SUV Equinox chega renovado em junho

FOTOS DIVULGAÇÃO

A Chevrolet apresenta em detalhes do novo Equinox. O SUV premium da marca evolui principalmente em design e conectividade, passando a contar também com a inédita versão de acabamento RS, com acabamento mais esportivo. O modelo começa a chegar na rede de concessionárias Chevrolet do País a partir de meados de junho em duas configurações: Premier com tração integral AWD e a inédita RS. Os preços ainda não foram revelados.

Ambos os pacotes são equipados com itens como alerta de colisão frontal com detecção de pedestre e frenagem autônoma de emergência, alerta de ponto cego com sensor de aproximação repentina, alerta de movimentação traseira, alerta vibratório de segurança no banco do motorista e de esquecimento de pessoas ou objetos no banco traseiro.

Conectividade, aliás, sempre foi uma das fortalezas do Equinox, que agora oferece atualizações remotas de sistemas eletrônicos, myChevrolet App de nova geração, MyLink com projeção sem fio para Android Auto e Apple Car Play, Wi-Fi nativo, Spotify e Alexa, além do conhecido sistema OnStar, sistema de telemática avançado da GM que oferece assistência personalizada 24 horas por dia/7 dias por semana para serviços de emergência e segurança.

Para a versão de luxo Premier, a Chevrolet oferece um ano grátis de Wi-Fi veicular (limitado a 20 GB mensais) e do plano mais abrangente do OnStar. O cliente recebe ainda o tag Sem Parar com 12 mensalidades grátis. Sem Parar é um meio de pagamento automático que facilita a vida do usuário na hora de passar em pedágios, estacionamentos, drive thru e postos de combustíveis, evitando filas para o pagamento e gerando benefícios, como cashback no abastecimento.



Motor 1.5 de 172 cv

O Equinox é equipado com motor 1.5 turbo com injeção direta de gasolina e transmissão automática com opção de troca manual de marchas. São 172 cv e 27,8 kgfm de força. O SUV premium da Chevrolet se destaca ainda pela performance. A versão RS acelera de 0 a 100 km/h em 9,2 s.



Na cabine, novos revestimentos nos bancos

Na cabine, mudanças nos revestimentos de bancos e console agregam refinamento. Já o computador de bordo traz novo grafismo e a central multimídia MyLink, novos recursos.

O modelo tem 4,65 m de comprimento, 2,72 m de entre-eixos, 2,10 m de largura e 1,84 m de altura. O porta-malas comporta 468 litros, podendo chegar a 1.627 litros com os bancos rebatidos.

Além de surpreender

pela agilidade no trânsito, o Equinox RS também chega como referência em economia, garante a fábrica. De acordo com dados do Inmetro, o modelo é capaz de percorrer com gasolina no tanque 11,5 km/l na estrada e 9,3 km/l na cidade. O baixo peso (1.561 kg), considerando o tamanho do veículo, ajuda.

O modelo utiliza-se ainda de suspensão independente nas rodas traseiras, estruturas

Novos faróis, grade e rodas

Faróis, grade, para-choques, rodas e lanternas foram completamente atualizados seguindo a mais recente linguagem de SUVs globais da Chevrolet, combinando linhas mais fluidas para reforçar a sofisticação e, ao mesmo tempo, acentuar o dinamismo do veículo.

Se a Premier chama a atenção pela sofisticação dos frisos cromados, das novas rodas aro 19" com acabamento diamantado em dois tons, do teto solar elétrico panorâmico e dos faróis tipo projetor em LED, a RS traz acabamento mais esportivo. Nela, os cromados são escurecidos, assim como as rodas, o rack de teto e o logo Chevrolet. Há também itens exclusivos, como a grade frontal e outros elementos dos para-choques.

de subchassis e uma quantidade enorme de tecnologias avançadas de controle de estabilidade e de tração.

Falando em tração, vale mencionar que o sistema disponível no Equinox Premier é permanente, do tipo AWD, e pode variar o envio de torque para cada uma das rodas para maior aderência do veículo. Esta tarefa é feita por uma central de comando capaz de realizar até mil leituras por segundo.



Ao invés de demitir, Caoa Chery suspenderá contratos de trabalho

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região informou, nesta semana, que a Caoa Chery concordou em suspender as demissões de cerca de 480 funcionários da fábrica de Jacareí, São Paulo, e substituir a medida por um programa de lay-off. A empresa, porém, não confirmou a medida e disse que continua em negociação com a entidade.

Segundo o sindicato, a suspensão temporária de contratos entrará em vigor em 1º de junho e terá duração de cinco meses, e depois mais três meses de estabilidade no emprego, ou seja, continuarão ligados ao grupo até janeiro.

A entidade ressaltou ainda que os trabalhadores continuarão um movimento para que a fábrica não seja fechada. O grupo anunciou na semana passada que vai manter a planta fechada até 2025, período em que pretende preparar as instalações para produzir apenas carros híbridos e elétricos.

A unidade produzia o SUV Tiggo 3 — que saiu de linha — e o sedã Arrizo 6, que passará a ser importado da China. A produção, no entanto, estava parada desde meados de março, quando os funcionários desse setor entraram em licença remunerada.

O grupo emprega 627 trabalhadores na unidade do interior de São Paulo e tem também uma fábrica em Anápolis, Goiás, que continuará operando normalmente.

Acordo

Com o acordo que teria sido feito na quarta-feira, de acordo com o sindicato, os trabalhadores receberão salários na íntegra e continuarão com planos de saúde.

No lay-off, parte da remuneração é paga com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Inicialmente, a Caoa Chery queria demitir esse pessoal e pagar três salários extras, além das indenizações previstas em lei. (AE)

Manutenção da fábrica

O presidente do Sindicato, Weller Gonçalves, afirmou que levará à empresa a proposta de manter no local a produção do Arrizo 6, em vez de importá-lo. Ele disse temer que a empresa não cumpra a promessa de voltar a operar em 2025.

Os dirigentes sindicais pretendem pressionar os governos federal, estadual e municipal para que proíbam o fim das atividades da fábrica na cidade e já protocolou proposta de projeto de

lei na Câmara Municipal de Jacareí para proibir o fechamento.

"Se os planos da Caoa Chery se concretizarem, 480 trabalhadores diretos serão demitidos e isso representa a perda de R\$ 53 milhões em massa salarial circulando na cidade", afirmou Gonçalves. No setor de autopeças, o impacto deve ser de R\$ 37 milhões. Segundo ele, os dados do Instituto Latino-americano de Estudos Socioeconômicos (Ilaese). (AE)